

MEIRELES, Alexsandro Rodrigues. Variação prosódica no dialeto capixaba em função do gênero do falante. *Revista Intercâmbio*, v.LII: 125-144, 2022. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

<https://doi.org/10.23925/2237.759X.2022V52.e60298>

## VARIAÇÃO PROSÓDICA NO DIALETO CAPIXABA EM FUNÇÃO DO GÊNERO DO FALANTE

### PROSODIC VARIATION IN THE CAPIXABA DIALECT ACCORDING TO THE SPEAKER GENDER

Alexsandro Rodrigues MEIRELES  
(Universidade Federal do Espírito Santo)  
meirelesalex@gmail.com

**RESUMO:** Este trabalho diz respeito à análise fonético-acústica da prosódia no dialeto capixaba, através da metodologia do projeto AMPER (Atlas Multimídia Prosódico do Espaço Românico). Foram gravados quatro sujeitos, dois do sexo feminino e dois do sexo masculino, nascidos e criados em Vitória-ES, com mais de 30 anos de idade e escolaridade até a 4ª série apenas. Os resultados mostram que a fala masculina não diferiu da fala feminina. Verificamos estratégias distintas individuais em algumas sentenças na diferenciação das frases interrogativas e afirmativas, devido a diferentes interpretações de atitude, mas que não se correlacionam com o gênero do falante.

**PALAVRAS-CHAVE:** dialeto capixaba; prosódia; AMPER; gênero do falante.

**ABSTRACT:** *This paper studies the Capixaba dialect (from the capital of Espírito Santo state, Brazil) using the AMPER (Multimedia Atlas of the Romance Space) methodology. We have recorded two male and two female subjects, born and raised in Vitoria-ES, older than 30 years old, with education up to the fourth grade. Results show that the male speech was not different from the female speech. Different individual strategies were produced in some of the sentences in order to contrast the interrogative and declarative sentences, due to different attitudes, but that do not correlate with the speaker gender.*

**KEYWORDS:** *Capixaba dialect; prosody; AMPER; speaker gender.*

## 1. Introdução

O Brasil possui mais de 216 milhões de habitantes residentes em 27 unidades federativas, as quais abrigam diferentes dialetos do português brasileiro. Apesar de ser necessário um detalhamento mais aprofundado dos detalhes acústico-articulatórios desses dialetos, já há vários trabalhos que tratam de aspectos segmentais da fala na literatura fonética. No campo da prosódia, contudo, são escassos os trabalhos de diferenças dialetais no português.

No final anos 1990, o Projeto AMPER surge com o intuito de construir um mapa multimídia dialetal da prosódia utilizada nas línguas românicas, a fim de descrevê-las e compará-las no que tange a seus aspectos entoacionais. Segundo Nunes (2011), as discussões que culminaram no surgimento do Projeto AMPER começaram em 1992, com o Colóquio Internacional de Dialectologia, ocorrido em Bilbao.

O Projeto AMPER tem como principal objetivo fornecer a caracterização acústica e prosódica das distintas variedades dialetais românicas, assim como a criação de um atlas multimídia que disponibilize on-line os corpora coletados para futuras investigações nos diversos níveis da análise linguística (ROMANO, 2001; CONTINI et al., 2002; MOUTINHO et al., 2001; CONTINI, 2007).

Moutinho (2003) relaciona o projeto AMPER com o ensino-aprendizagem de uma língua, seja esta materna ou estrangeira. Segundo a autora, em se tratando de questões pertinentes à prosódia, existe a tendência em se deixar a área da fonética e da fonologia em segundo plano, o que contribuiu e ainda contribui para a escassez de pesquisas realizadas no âmbito da caracterização das estruturas prosódicas, pois, como ela diz, normalmente o que se observa em gramáticas, por exemplo, é a associação reducionista da prosódia à abordagem da acentuação.

O projeto AMPER-POR surge, então, da necessidade de se descrever e comparar os traços prosódicos das variedades do Português Europeu e do Português do Brasil, dentro de uma perspectiva da fonética acústica, a fim de que, ao longo dos estudos, constitua-se um cenário global que dê conta não apenas das semelhanças e diferenças verificadas entre as prosódias desses diferentes sistemas linguísticos, mas também das variações regionais dentro de cada um desses sistemas. Conforme colocado por Reis, Antunes e Pinha (2011), é senso comum dizer que a prosódia contribui para a identificação de sotaques, falares ou variantes, dessa forma, pretende-se com esse projeto não somente a disponibilização de um Atlas Multimídia Prosódico, mas que este possa

MEIRELES, Alexsandro Rodrigues. Variação prosódica no dialeto capixaba em função do gênero do falante. *Revista Intercâmbio*, v.LII: 125-144, 2022. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

servir de base para outros domínios linguísticos, por exemplo no ensino de língua estrangeira.

Ao inserir-se no âmbito deste projeto, este trabalho tem como objetivo a comparação e descrição das diferenças observadas a partir da análise de frases declarativas e interrogativas de quatro sujeitos capixabas (dois do gênero masculino e dois do gênero feminino). Este trabalho se justifica pelos seguintes fatores: i) escassez dos trabalhos de campo realizados no âmbito da caracterização das estruturas prosódicas (MOUTINHO, 2007); ii) quase ausência de estudos que analisaram a prosódia do português capixaba de Vitória, capital do Espírito Santo (MEIRELES E GAMBARINI, 2016); iii) ampliar, com a investigação de mais falantes, os dados coletados em Vitória em estudos anteriores.

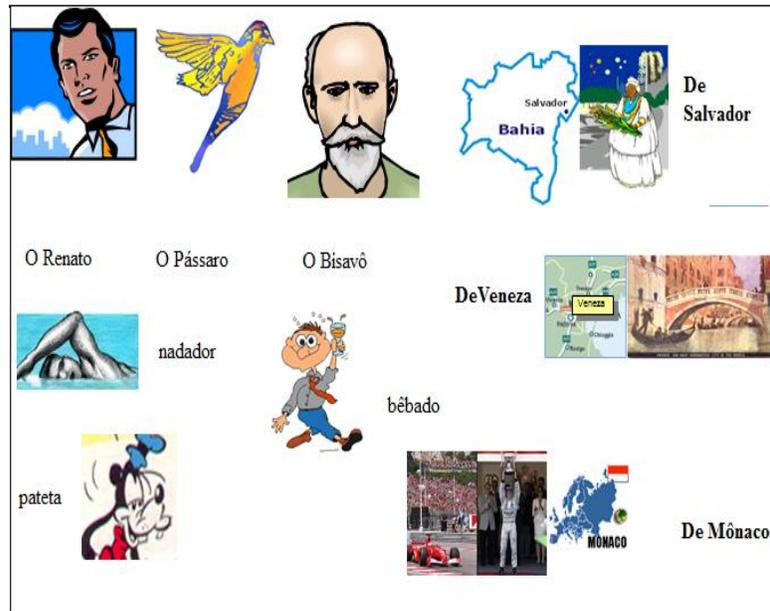
## **2. O projeto AMPER**

O projeto AMPER disponibiliza um corpus formado por 66 (sessenta e seis) frases globais, que são adaptadas por diversos pesquisadores, de acordo com as necessidades lexicais e acentuais da língua de seus países de origem, obedecendo a critérios de representatividade e espontaneidade.

Foneticamente, nesta pesquisa, utilizamos uma adaptação do corpus do Português Europeu (PE) para o Português Brasileiro (PB), elaborada pelos Professores Doutores Maria Jussara Abraçado de Almeida e João Antônio de Moraes, em cujas frases se incluem os três tipos de acentuação do PB (oxítone, paroxítone e proparoxítone). Cada frase tem um número diferente de sílabas, variando de 10 a 14. Sintaticamente, as frases foram estruturadas em Sujeito, Verbo e Complemento (SVC), com sintagmas nominais simples ou com expansão, incluindo sintagmas preposicionais e adjetivais.

Os dados são arquivos de áudio, ou seja, gravações, que foram feitas a partir de um estímulo visual para o sujeito, conforme os pressupostos metodológicos do AMPER. Cada constituinte da frase apresenta uma figura, com a finalidade de estimular visualmente o falante a montar a oração de maneira espontânea, evitando-se a leitura, e preservando, dessa forma, sua pronúncia, mesmo que controlada por estímulos. Assim, para cada palavra da frase há uma imagem correspondente, como pode ser visto na figura 1.

Figura 1 - Apresentação visual das imagens constituintes de cada frase



Fonte: AMPER

Posteriormente à explicação das imagens e da relação entre elas, mostraram-se as 66 frases, uma a uma, aleatoriamente, já com as figuras representando cada vocábulo, a fim de que o sujeito as visualizasse e pronunciasse a frase correspondente, ora de forma declarativa, ora de forma interrogativa. A figura 2 exemplifica a informação visual da frase "O Renato gosta do pássaro?".

Figura 2 - Modelo de estímulo visual da sentença: Renato gosta do pássaro? Modelo interrogativo composto de sujeito paroxítono + verbo paroxítono + complemento proparoxítono



Fonte: AMPER

Cada ciclo do corpus foi repetido seis vezes pelo falante, seguindo-se as orientações do Projeto AMPER, totalizando 396 frases por sujeito, sendo escolhidas apenas as três melhores gravações – mais audíveis e



MEIRELES, Alexsandro Rodrigues. Variação prosódica no dialeto capixaba em função do gênero do falante. *Revista Intercâmbio*, v.LII: 125-144, 2022. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

Figura 4 - Visão aérea da fronteira entre Vitória (ao fundo) e Vila Velha (à frente, destaque para o Convento da Penha)



Vitória<sup>2</sup> é um município brasileiro, capital do estado do Espírito Santo, na Região Sudeste do país. É uma das três capitais do país cujo centro administrativo e a maior parte do município estão localizados em uma ilha, no caso, a Ilha de Vitória (as outras ilhas-capitais são Florianópolis, em Santa Catarina, e São Luís, no Maranhão). Situada a 20°19'09' de latitude sul e 40°20'50' de longitude oeste, Vitória limita-se ao norte com o município da Serra, ao sul com Vila Velha, a leste com o Oceano Atlântico e a oeste com Cariacica.

Com uma população de 369 mil habitantes, segundo estimativas de 2021 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cidade é a quarta mais populosa do estado (atrás dos municípios limítrofes de sua região metropolitana: Vila Velha, Serra e Cariacica) e integra uma metrópole denominada Grande Vitória, com cerca de 2 milhões de habitantes. Vitória é cercada pela Baía de Vitória e é uma ilha de tipo fluviomarinho, mas outras 34 ilhas e uma porção continental também fazem parte do município, perfazendo um total de 93,381 km<sup>2</sup>. Originalmente eram 50 ilhas, muitas das quais foram agregadas por meio de aterro à ilha maior.

---

<sup>2</sup>Ver em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Vit%C3%B3ria\\_\(Esp%C3%ADrito\\_Santo\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Vit%C3%B3ria_(Esp%C3%ADrito_Santo)). Acesso em 04/2022.

#### 4. Metodologia

Foram selecionados para este estudo quatro sujeitos: dois homens e duas mulheres acima de 30 anos com até 4 anos de escolarização (cf. PROJETO AMPER<sup>3</sup>). A discriminação dos sujeitos pode ser vista na tabela a seguir.

Tabela 1 - Distribuição dos sujeitos de acordo com as variáveis sociais

Gênero	Idade	Escolaridade	Sujeito
F	32 anos	4ª série	S1
M	38 anos	4ª série	S2
F	43 anos	3ª série	S3
M	31 anos	4ª série	S4

Fonte: o autor.

Feita a coleta do *corpus* e a codificação dos arquivos, iniciaram-se outras etapas referentes ao tratamento dos dados, que foram as seguintes:

1ª etapa: segmentação e etiquetagem das vogais. Por meio do programa computacional PRAAT (versão 5.1.20)<sup>4</sup>, as vogais de todas as 792 frases foram segmentadas e marcadas manualmente no espectrograma.

2ª etapa: Arquivos no formato .txt. Nesta etapa, o *scriptAmper\_PRAAT\_Textgrid2Txt\_V3.praat*<sup>5</sup>, desenvolvido por Albert Rilliard, foi inserido no programa PRAAT, juntamente com as frases do *corpus*, gerando para cada repetição das sentenças um arquivo de texto (.txt). Este arquivo mostra tanto os valores brutos de f0 das vogais presentes nas sentenças, utilizados para analisar a entoação dos sujeitos

<sup>3</sup> Instruções disponíveis em: <<http://pfonetica.web.ua.pt/AMPER-POR.htm#3>> Acesso em: 10 dez. 2015.

<sup>4</sup> O Praat é uma ferramenta para a análise de voz, desenvolvida por Paul Boersma e David Weenink, do Institute of Phonetic Sciences, da Universidade de Amsterdã. Disponível para download em: <<http://www.fon.hum.uva.nl/praat/>> Acesso em: 28 fev. 2015.

<sup>5</sup> Script desenvolvido especialmente para o projeto Amper por Albert Rilliard. Disponível em: <[https://groupeaa.limsi.fr/membres:rilliard:outils\\_amper](https://groupeaa.limsi.fr/membres:rilliard:outils_amper)> Acesso em: 28 fev. 2015.

MEIRELES, Alexandro Rodrigues. Variação prosódica no dialeto capixaba em função do gênero do falante. *Revista Intercâmbio*, v.LII: 125-144, 2022. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

neste trabalho, quanto os valores de duração e intensidade<sup>6</sup>, que podem ser analisados em estudos posteriores, conforme a figura 5. Salientamos que vogais não produzidas são dadas o valor aleatório de 50 Hz, o qual não é computado nas médias das análises entoacionais (vide linha 1 na figura 5).

Figura 5 - Valores de duração (duration), intensidade (energy) e frequência fundamental (F0)

	duration [ms]	energy [dB]	fo1	fo2	fo3 [Hz]
1	0	0	50	50	50
2	209	77	196	180	175
3	306	79	180	205	223
4	170	73	236	214	183
5	192	82	209	222	212
6	317	82	206	244	196
7	151	77	189	171	138
8	244	64	158	146	158
9	385	79	163	209	240
10	204	76	135	232	251
11	323	77	193	229	130
12	243	70	201	137	149
13	112	71	168	173	141
14	171	65	142	167	155

Fonte: autor.

3ª etapa: Formulação dos gráficos. No programa computacional Matlab<sup>7</sup>, através de uma interface<sup>8</sup> também desenvolvida por Albert Rilliard, foram gerados automaticamente gráficos que transformam os dados numéricos da terceira etapa em curvas entoacionais.

Apesar de o programa Matlab fornecer os gráficos para análise, considerou-se pertinente formular novos gráficos para uma melhor visualização da linha melódica.

4ª etapa: Cálculo das médias de f0. Por meio dos arquivos de texto (.txt.) gerados na segunda etapa, foram calculadas no programa computacional Microsoft Excel a média das três repetições de cada sentença declarativa e interrogativa, correspondentes ao valor de F0, conforme tabela 2.

<sup>6</sup> Os parâmetros prosódicos *duração* e *intensidade* não foram analisados neste trabalho.

<sup>7</sup> Trata-se de um software interativo de alta performance, voltado para o cálculo numérico e geração de gráficos.

<sup>8</sup> Interface desenvolvida por Albert Rilliard disponível em: [https://groupeaa.limsi.fr/membres:rilliard:outils\\_amber](https://groupeaa.limsi.fr/membres:rilliard:outils_amber)

Acesso em: 14 dez. 2015.

Tabela 2 - Média de f0 da frase "O pássaro nadador gosta do Renato"

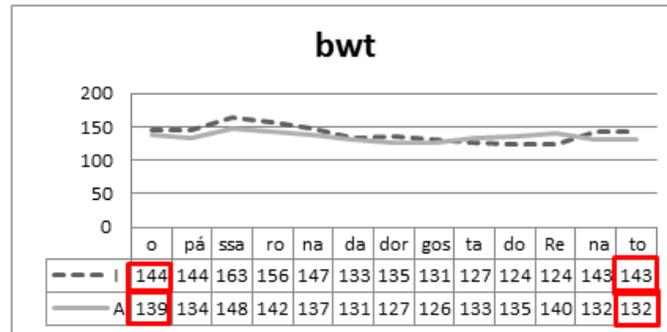
<b>MÉDIA EM Hz</b>				
	<b>bwta1</b>	<b>bwta2</b>	<b>bwta3</b>	<b>MÉDIA</b>
<b>O</b>	50	50	50	50 <sup>9</sup>
<b>pá</b>	227,5	224,5	224,5	225,5
<b>ssa</b>	261	251	256,5	256,1
<b>ro</b>	238,5	225	238,5	234
<b>na</b>	231,5	215	218,5	221,5
<b>da</b>	228	213	214	218,3
<b>dor</b>	205	204,5	215,5	208,5
<b>gos</b>	196,5	201,5	206	201,3
<b>ta</b>	50	50	50	50
<b>do</b>	208	206	222,5	212,1
<b>Re</b>	244,5	240,5	251,5	245,5
<b>na</b>	215	211	180	202
<b>to</b>	50	50	50	50

Fonte: autor

5ª etapa: Formulação dos novos gráficos. Com as médias calculadas de todas as frases do *corpus*, foram criados novos gráficos no programa computacional Microsoft Word para uma melhor visualização da linha melódica de cada sentença, ora na afirmativa, ora na interrogativa. Para cada sujeito há 33 gráficos; portanto, o *corpus* é formado por 132 gráficos da curva de frequência fundamental. A título de exemplo, tem-se a figura 6.

<sup>9</sup> Os valores de 50 Hz são colocados como ilustração apenas. Não foram levados em consideração na análise, pois, como vimos acima, são vogais que não foram emitidas pelos informantes.

Figura 6 - Exemplo do gráfico de f0 para "O pássaro nadador gosta do Renato"



Fonte: autor

Todos os gráficos configuram-se da seguinte forma: a) possuem como título a codificação global da sentença; b) as duas linhas melódicas representam: a linha mais escura e pontilhada, nomeada pela letra "I", corresponde à sentença interrogativa, e a mais clara e contínua, nomeada pela letra "A", corresponde à sentença declarativa; c) abaixo dessas linhas estão as médias da frequência fundamental, em *Hertz*; d) todas as vogais não pronunciadas pelos falantes foram destacadas por meio de um contorno em negrito na média de f0 correspondente. Além disso, nessas vogais, o valor de f0 foi alterado (todos os artigos têm o mesmo valor numérico da vogal posterior, e as demais vogais têm o mesmo valor numérico da anterior), a fim de se evitar que a curva apresente um pico em direção ao zero, atrapalhando a análise dos gráficos.

## 5. Resultados

Nesta seção compararemos um trabalho anterior (MEIRELES E GAMBARINI, 2016) com os resultados da pesquisa atual.

### 5.1. Trabalho anterior

Os resultados foram obtidos mediante a análise dos valores brutos de frequência fundamental (f0) em frases interrogativas e declarativas, a partir de gráficos comparativos, na tentativa de avaliar as possíveis diferenças existentes na configuração melódica intrassilábica.

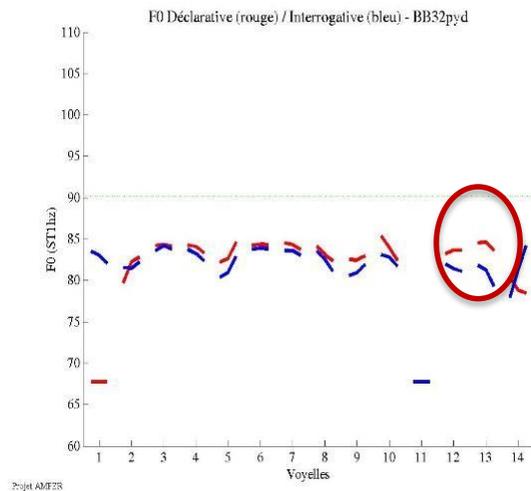
Sem deixar de levar em consideração outros aspectos da região do sintagma, como o SN (sintagma nominal) e o SV (sintagma verbal), analisou-se a frequência fundamental com ênfase na região do sintagma

MEIRELES, Alexandro Rodrigues. Variação prosódica no dialeto capixaba em função do gênero do falante. *Revista Intercâmbio*, v.LII: 125-144, 2022. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

nominal final oxítono, paroxítono e proparoxítono de cada gráfico, em virtude de: a) o movimento de ascendência e descida das curvas melódicas possuírem uma proeminência mais relevante nesse sintagma; daí surgir o padrão entoacional de cada sujeito; e b) pelo fato de a distinção principal entre as modalidades afirmativas e interrogativas residir principalmente no sintagma final, de acordo com a posição da sílaba tônica. Moutinho (2007) fala do importante papel desempenhado pela posição do acento lexical no final, pela curva melódica, nas modalidades oracionais declarativas e interrogativas.

Como podemos observar nas figuras 7 a 12, houve o mesmo padrão melódico para os homens e mulheres nas declarativas, mas um padrão diferente nas interrogativas.

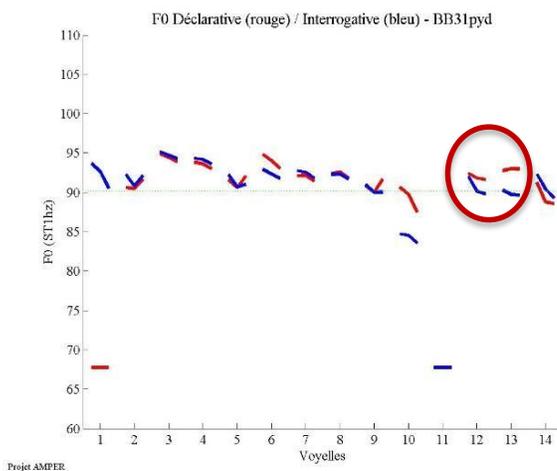
Figura 7 - Contorno entoacional de interrogativa (azul) e declarativa (vermelho) para o sujeito masculino em "O pássaro gosta do Renato de Salvador"



Fonte: autor

MEIRELES, Alexsandro Rodrigues. Variação prosódica no dialeto capixaba em função do gênero do falante. *Revista Intercâmbio*, v.LII: 125-144, 2022. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

Figura 8 - Contorno entoacional de interrogativa (azul) e declarativa (vermelho) para o sujeito feminino. em "O pássaro gosta do Renato de Salvador"



Fonte: autor

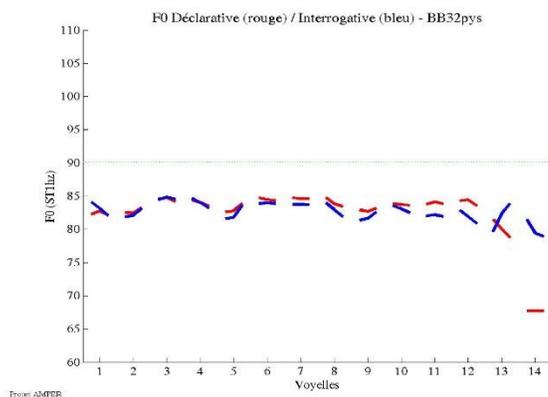
Nas figuras 7 e 8 podemos observar na última vogal (número 14) da interrogativa que o sujeito masculino fez um movimento ascendente de f0, enquanto o sujeito feminino exibiu o mesmo padrão melódico da declarativa ao produzir a interrogativa.

Nas figuras 9 e 10 podemos observar na penúltima vogal (número 13) da interrogativa que o sujeito masculino fez um movimento ascendente de f0, enquanto o sujeito feminino exibiu o mesmo padrão melódico da declarativa ao produzir a interrogativa.

Nas figuras 11 e 12 podemos observar a partir da penúltima vogal (número 12) da interrogativa que o sujeito masculino fez um movimento ascendente de f0, enquanto o sujeito feminino exibiu o mesmo padrão melódico da declarativa ao produzir a interrogativa.

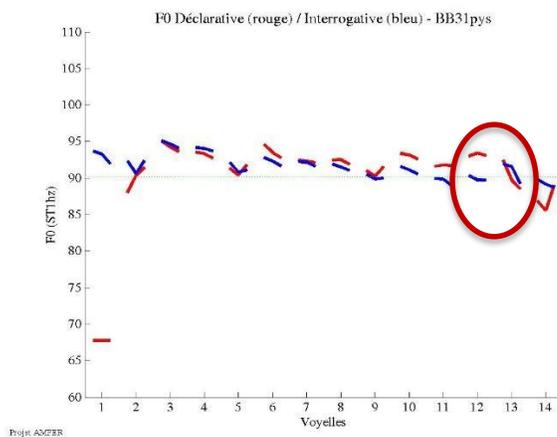
MEIRELES, Alexsandro Rodrigues. Variação prosódica no dialeto capixaba em função do gênero do falante. *Revista Intercâmbio*, v.LII: 125-144, 2022. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

Figura 9 - Contorno entoacional de interrogativa (azul) e declarativa (vermelho) para o sujeito masculino em "O pássaro gosta do Renato de Veneza"



Fonte: autor

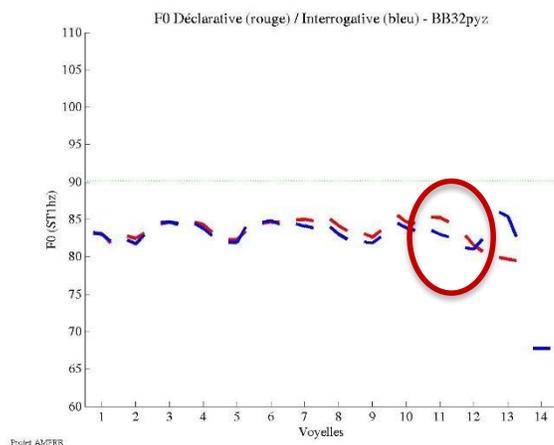
Figura 10 - Contorno entoacional de interrogativa (azul) e declarativa (vermelho) para o sujeito feminino em "O pássaro gosta do Renato de Veneza"



Fonte: autor

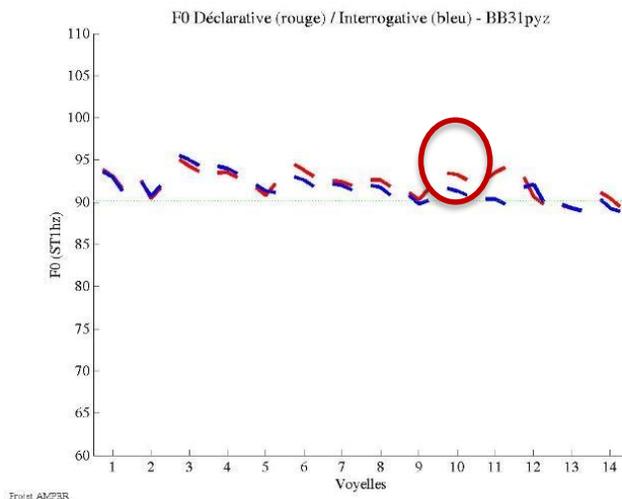
MEIRELES, Alexandre Rodrigues. Variação prosódica no dialeto capixaba em função do gênero do falante. *Revista Intercâmbio*, v.LII: 125-144, 2022. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

Figura 11 - Contorno entoacional de interrogativa (azul) e declarativa (vermelho) para o sujeito masculino em "O pássaro gosta do Renato de Mônaco"



Fonte: autor

Figura 12 - Contorno entoacional de interrogativa (azul) e de declarativa (vermelho) para o sujeito feminino em "O pássaro gosta do Renato do Mônaco"



Fonte: autor

Os resultados principais desse nosso trabalho anterior mostraram que: 1) a modalidade frasal foi relevante para a diferenciação prosódica no dialeto capixaba; 2) a frase interrogativa diferenciou o gênero masculino do feminino. No entanto, conforme podemos notar nas figuras

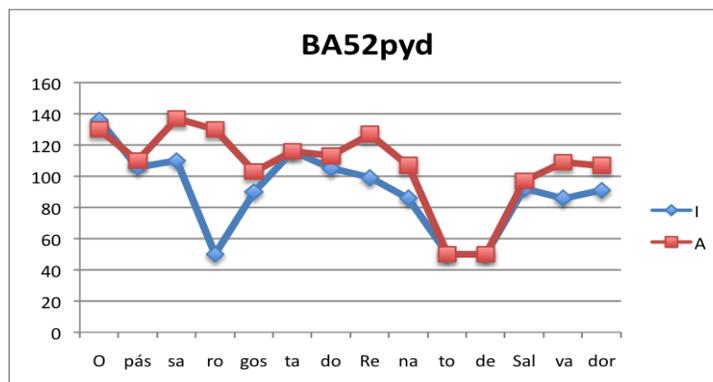
7 a 12, suspeitamos que o sujeito feminino poderia não ter executado bem a instrução de produzir as sentenças interrogativa, gerando uma diferença de gênero inconsistente. Sendo assim, coletamos mais dados, a fim de dirimir essa dúvida. Os resultados dessa nova amostra são apresentados a seguir.

## 5.2. Resultados recentes

No experimento mais recente gravamos novos sujeitos, a fim de se observar se o gênero é realmente determinante nos resultados de distinção dos dialetos ou se na verdade as diferenças variam de pessoa para pessoa. Usamos a variante escolaridade básica na análise, cf. os moldes do AMPER. Os resultados estão apresentados nas figuras 13 a 18. Como exemplo, repetiremos as mesmas frases anteriores para uma comparação direta com os resultados anteriores.

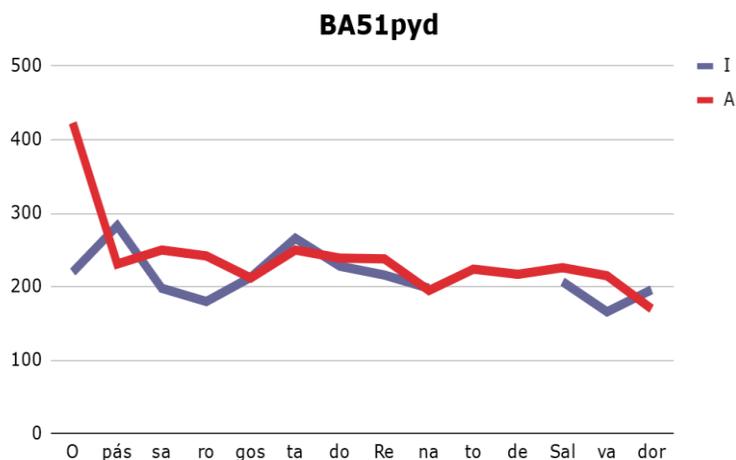
Como podemos notar nas figuras 13 a 18, os homens e mulheres apresentaram o mesmo padrão melódico nas interrogativas e declarativas. Nota-se que nas interrogativas o pico ascendente de  $f_0$  em ambos os gêneros na sílaba tônica da última palavra.

Figura 13 - Contorno entoacional de interrogativa (azul) e declarativa (vermelho) para o sujeito masculino BA52 em "O pássaro gosta do Renato de Salvador".



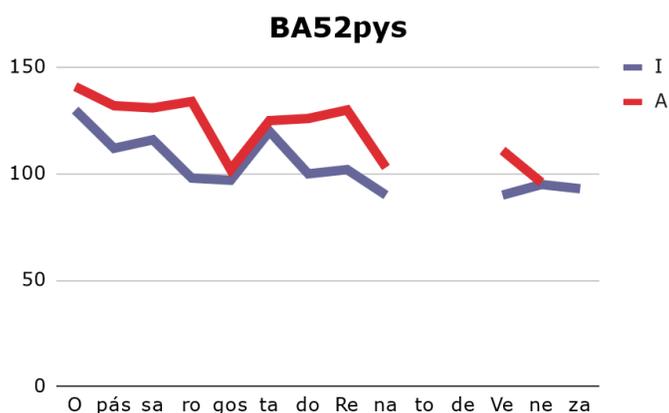
Fonte: autor

Figura 14 - Contorno entoacional de interrogativa (azul) e declarativa (vermelho) para o sujeito feminino BA51 em "O pássaro gosta do Renato de Salvador"



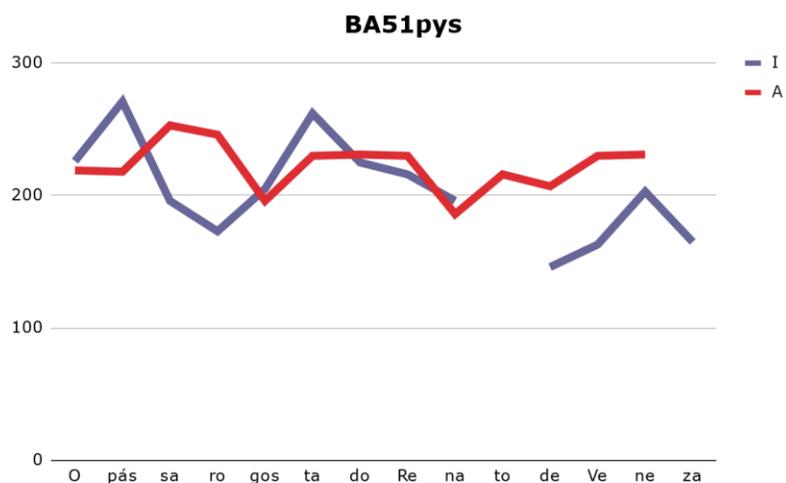
Fonte: autor

Figura 15 - Contorno entoacional de interrogativa (azul) e declarativa (vermelho) para o sujeito masculino BA52 em "O pássaro gosta do Renato de Veneza"



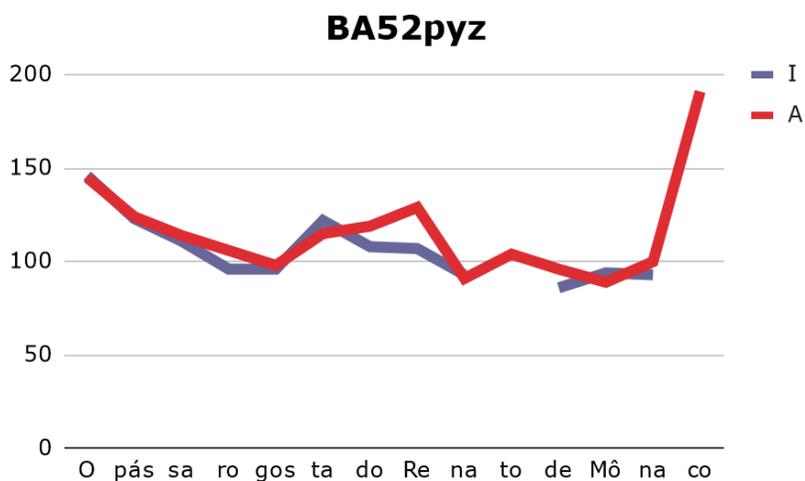
Fonte: autor

Figura 16 - Contorno entoacional de interrogativa (azul) e declarativa (vermelho) para o sujeito feminino BA51 em "O pássaro gosta do Renato de Veneza"



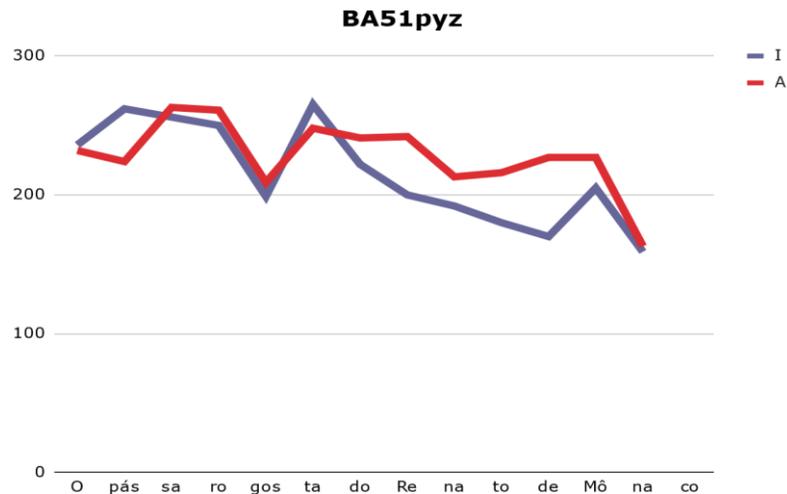
Fonte: autor

Figura 17 - Contorno entoacional de interrogativa (azul) e declarativa (vermelho) para o sujeito masculino BA52 em "O pássaro gosta do Renato de Mônaco"



Fonte: autor

Figura 18 - Contorno entoacional de interrogativa (azul) e declarativa (vermelho) para o sujeito feminino BA51 em "O pássaro gosta do Renato de Mônaco"



Fonte: autor

## 6. Discussão e Conclusão

Diferentemente do trabalho de Meireles e Gambarini (2016) que também trabalharam com o dialeto capixaba, mas com estudantes do ensino fundamental de 14 anos de idade, nos gráficos analisados, a fala masculina não diferiu da fala feminina. Verificamos estratégias distintas individuais em algumas sentenças na diferenciação das frases interrogativas e afirmativas, devido a diferentes interpretações de atitude, mas que não se correlacionam com o gênero do falante.

É importante ressaltar quatro grandes estratégias para se produzir frases interrogativas: 1- tônica final ascendente seguida de movimento descendente; 2- tônica final ascendente seguida de movimento ascendente; 3- pós-tônica final ascendente seguida de movimento descendente; 4- pós-tônica final ascendente seguida de movimento ascendente.

Com relação às declarativas houve duas grandes estratégias de produção: 1- movimento descendente a partir da sílaba anterior à tônica final; 2- pequeno movimento ascendente antes da sílaba tônica final seguido de movimento descendente.

Ressaltamos que este trabalho é um estudo ampliado do trabalho apresentado no "Congresso Internacional em Variação Linguística nas

MEIRELES, Alexsandro Rodrigues. Variação prosódica no dialeto capixaba em função do gênero do falante. *Revista Intercâmbio*, v.LII: 125-144, 2022. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

Línguas Românicas” em 2018. Semelhante aos dados anteriores, pudemos corroborar como fatores relevantes para a diferenciação prosódica no dialeto capixaba: o tipo de estrutura frasal e o tipo de acento.

## Referências Bibliográficas

CONTINI, M. et al. “Un Projet d’Atlas Multimédia Prosodique de l’Espace Roman”. In: BEL, B.; MARLIEN, I. (ed.) *Proceedings of the 1st International Conference on Speech Prosody*. Aix-en-Provence: Laboratoire Parole et Langage, 2002, pp. 227-230.

CONTINI, M. Le projet AMPER: Passé, présent et avenir. In: MOUTINHO, Lurdes de Castro; COIMBRA, Rosa Lídia (Coord.). *I Jornadas Científicas AMPER-POR. Actas*. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2007, pp. 9-21.

MEIRELES, A. R.; GAMBARINI, V. P. Estudo da variação prosódica do dialeto Capixaba no âmbito do projeto AMPER. In: MARTINS, M. A.; JÚNIOR, L. A. S.; MOURA, K. K.; MORAIS, A. S. (orgs.). *Estudos linguísticos: textos selecionados Abralín-2013* (ISBN 978-35-463-0059-4). João Pessoa: Ideia, 2016, pp. 98-114.

MOUTINHO, L. de C. et al. Contribuição para o estudo da variação prosódica do Português Europeu. In: MIRET, F. S. *Actas del XXIII Congreso Internacional de Lingüística Filología Románica Salamanca, 24-30 de Setembro de 2001*. Vol. 1. Tübingen: Niemeyer, 2001, pp. 245-252.

MOUTINHO, L. de C. Para a Construção de um Atlas Prosódico Multimedia: Variação no Português Europeu e Brasileiro. In: *Anais do II Encontro Nacional de Ciências da Linguagem Aplicadas ao Ensino (ECLAE)*. João Pessoa, 2003, pp. 1218-1226.

MOUTINHO, L. de C.; COIMBRA, R. L.; VAZ, A. M. Variação prosódica no Baixo Minho: estudo de caso. In: MOUTINHO, L. C.; COIMBRA, R. L. (Coord.). *I Jornadas Científicas AMPER-POR. Actas*. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2007, pp. 55-65.

NUNES, V.G. *Análises entonacionais de sentenças declarativas e interrogativas totais nos falares Florianopolitano e Lageano*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

REIS, C.; ANTUNES, L. B.; PINHA, V. C. de J. Prosódia de declarativas e interrogativas totais no falar marianense e belorizontino no âmbito do

MEIRELES, Alexsandro Rodrigues. Variação prosódica no dialeto capixaba em função do gênero do falante. *Revista Intercâmbio*, v.LII: 125-144, 2022. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

Projeto AMPER. In: *Anais do III Colóquio Brasileiro de Prosódia da Fala*. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

ROMANO A. *Un Projet d'Atlas Multimédia Prosodique de l'Espace Roman*. Actes Du XXIIIème CILFR (Salamanca, 2001), en cours d'impression (éd. F. Sanchez Miret), 2001.

Recebido 09/03/2022  
Aprovado 16/11/2022